



RELISE

O QUE DIZEMOS SOBRE AS MULHERES EMPREENDEDORAS?¹

Rafael Fernandes de Mesquita²

Fátima Regina Ney Matos³

Suzenny Teixeira Rechene⁴

RESUMO

O objetivo deste trabalho de caráter teórico-empírico é mapear a produção científica internacional sobre mulheres empreendedoras ou 'empreendedorismo feminino' em uma das principais bases de dados internacionais, a *ISI Web of Knowledge/Web of ScienceTM*, no recorte temporal entre os anos 1976 e 2014, analisando os registros que apresentam os termos selecionados para a busca, com base em revisão de literatura sobre a temática em questão. Como revisão teórica inicial, apresenta-se uma seção introdutória com um quadro geral sobre lacuna teórica ainda existente de estudos de gênero na área de empreendedorismo. Como procedimento metodológico, foi realizada uma pesquisa bibliométrica em trabalhos acadêmicos na *Web of Sciencetm*. Como principais resultados das análises foram identificadas a quantidade de artigos em evolução atingindo seu ápice no 2014 e os artigos mais citados que apresentam abordagens distintas, ora problematizando o gênero em perspectivas feministas ora apresentando diferenças naturalizadas ou socialmente moldadas.

Palavras-chave: Mulheres empreendedoras; Empreendedorismo; Bibliometria.

ABSTRACT

The objective of this theoretical-empirical research is to map the international scientific production on entrepreneurial women or 'female entrepreneurship' in one of the main international databases, ISI Web of Knowledge/Web of ScienceTM, in the temporal cut between the years 1976 and 2014, analyzing the records that present the terms selected for the search, based on a review of the literature on the topic. As an initial theoretical review, an introductory section is presented with a general framework on the remaining theoretical gap of gender

¹ Recebido em 28/03/2018.

² Universidade Potiguar e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí.
rafael.fernandes@ifpi.edu.br

³ Instituto Superior Miguel Torga e Universidade Potiguar. fneymatos@globlo.com

⁴ Instituto Federal do Pará. srechene@hotmail.com

Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, v. 3, n. 6, p. 186-213, nov-dez, 2018

ISSN: 2448-2889



RELISE

187

studies in the area of entrepreneurship. As a methodological procedure, a bibliometric research was carried out in academic works in the Web of Science™. The main results of the analyzes were the number of articles in evolution reaching their apex in 2014 and the most cited articles that present different approaches, sometimes questioning the gender in feminist perspectives or presenting naturalized or socially shaped differences.

Keywords: Entrepreneurial women; Entrepreneurship; Bibliometrics.

INTRODUÇÃO

Os estudos sobre mulheres empreendedoras têm crescido nas últimas décadas demonstrando uma preocupação com o viés de gênero nos trabalhos que discutem este fenômeno (ALPERSTEDT et al., 2014; NOGUERA et al., 2013; STROBINO; TEIXEIRA, 2014). Este crescimento da produção científica acompanha a ampliação da participação feminina no mercado de trabalho (SILVEIRA et al., 2007). Apesar do incremento de publicações, Gomes et al. (2011, p. 14) argumentam que “poucas pesquisas têm se voltado para uma compreensão mais profunda das especificidades” das questões que as diferenciam, tais como barreiras ao desenvolvimento profissional e o acesso ao crédito e o “empreendedorismo forçado” – impulso que impele as mulheres a encontrarem na abertura de uma negócio sua única fonte de renda.

O contínuo esforço de investigação das iniquidades de gênero sugere que ainda há espaço para discutir a participação das mulheres como objeto de estudo em campos que possuem concepção tradicionalmente marcada pela nulidade da questão do gênero e/ou naturalização das diferenças percebidas (JONES, 2011), tal como o empreendedorismo. Calás e Smircich (2012) refletem que as interseções entre a preocupação feminista – numa perspectiva maior que apenas a igualdade entre gêneros – e os estudos organizacionais permitem questionamentos a essa naturalização, à discriminação e à opressão causadas pelas formas contemporâneas do capitalismo que abarcam estas



RELISE

188

condições da mulher e de suas possibilidades de carreira (MESQUITA et al., 2017).

Há, neste sentido, trabalhos que discutem o empreendedorismo como uma forma de masculinidade, um discurso que é perpetuado pelas representações acadêmicas do fenômeno empreendedorismo e pelo modo como os informes midiáticos retratam a figura masculina do “empreendedor” (HAMILTON, 2013). Apesar do crescente interesse em estudar o empreendedorismo de mulheres, este permanece à margem do conceito geral e provoca vieses ontológicos e epistemológicos que restringem o alcance teórico e empírico das pesquisas nesta temática (MARLOW; SWAIL, 2014).

Em revisão de literatura realizada com foco nos últimos 30 anos, Henry et al. (2015) identificaram que os estudos que tratavam do empreendedorismo feminino eram analisados em comparação às diferenças de gênero masculino/feminino com pouca ou nenhuma perspectiva feminista. Naguib e Jamali (2015) discorrem sobre uma tendência positiva de mudança em favor do empreendedorismo das mulheres, mas que as dificuldades percebidas ainda estão conectadas aos vestígios de estereótipos do feminino e às características do patriarcado que continuam restringindo a atividade empreendedora feminina.

Estudos recentes apontam que o campo científico do empreendedorismo de mulheres continua escasso e pouco avançou em contribuições teóricas enquanto limitava-se a traçar o perfil e as características das mulheres empreendedoras, descrevendo pequenas amostras deste grupo (GOMES et al., 2014). Caliendo et al. (2014) informam que as taxas de empreendedorismo continuam diferindo de forma marcante no que se refere ao gênero de seus atores, o que pode ser explicado pela aversão feminina ao risco como também pela sua base educacional (MATOS et al., 2016). Apesar dos diferentes contextos geográficos e culturais dos relatórios citados, eles



RELISE

189

convergem na necessidade da continuidade das investigações no sentido de aclarar aspectos que deixam à margem tanto um campo específico do gênero feminino no empreendedorismo, como a própria mulher no desenvolvimento de negócios próprios. Procurando compreender como a academia internacional se posiciona e reflete a respeito da temática por meio de seus artigos mais relevantes, emerge o seguinte problema: o que se publica sobre as mulheres empreendedoras?

A partir da questão anteriormente citada e diante deste contexto, o objetivo deste trabalho é mapear a produção científica internacional sobre mulheres empreendedoras em uma das principais bases de dados internacionais, a ISI *Web of Knowledge/Web of Science*, no recorte temporal entre os anos 1976 e 2014, identificando os principais artigos sobre a temática em questão. Desta forma serão apresentados resultados gerais obtidos a partir do levantamento bibliométrico, a trajetória evolutiva das publicações que tratam deste tema, os periódicos e autores com maior quantidade de registros publicados na base de dados e a localização geográfica das principais instituições de vínculo dos autores. Após apresentados os tópicos citados anteriormente, também são identificados os artigos mais citados na base de dados e aqueles que receberam mais citações dentre o conjunto de artigos selecionados para este estudo. Na próxima seção são elucidados os procedimentos metodológicos realizados nesta pesquisa e nas seções seguintes, em ordem, a análise dos resultados e as principais conclusões oriundas do estudo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste trabalho foi realizada uma pesquisa bibliométrica, cuja importância têm sido bastante ressaltada (DIEM; WOLTER, 2013; MIGUEL; DIMITRI, 2013), uma “técnica quantitativa e estatística de medição de índices



RELISE

190

de produção e disseminação de conhecimento científico” (ARAÚJO, 2006, p. 12) para fins de análise da produção acadêmica sobre empreendedorismo de mulheres em publicações indexadas na principal coleção da base de dados *Web of Sciencetm*. Este tipo de pesquisa foi primeiramente definido por Pritchard (1969) e sua utilização, conforme Raising (1962), tem como intuito a investigação de um determinado campo da ciência a partir de sua evolução histórica, produção nacional e internacional de livros e artigos e a sua utilização (MOURA et al., 2017; MESQUITA; MATOS, 2014; MESQUITA et al., 2014). Este tipo de estudo prioriza indicadores e dados bibliográficos com a finalidade de identificar a trajetória do desenvolvimento científico de determinado assunto ou área temática (ARAÚJO, 2006).

Na utilização da bibliometria, Koskinen et al. (2008) ressaltam a importância na seleção da base de dados a ser utilizada na pesquisa, mantendo-se sempre a imparcialidade dessa escolha com o objetivo da pesquisa. Dessa forma, foi escolhida como base de dados a *ISI Web of Knowledge/Web of Science (Web of Science – SSCI Social Sciences Citation Index)* pelo seu “reconhecimento acadêmico de ser considerada uma das mais abrangentes bases de periódicos que abrangem diversas áreas do conhecimento científico” (SANTOS et al., 2011, p. 43). Os procedimentos para a análise bibliométrica seguem três etapas semelhantes àquelas propostas por Santos et al. (2014): a escolha da base de dados e os critérios a serem utilizados para a coleta; a própria coleta de dados; e a representação e análise dos dados.

Quanto aos procedimentos para a coleta de dados, foi usado o período de busca disponível na base de dados para anos completos (1945-2014) a fim de possibilitar a replicação ou atualização desta pesquisa sem a necessidade de realizá-la novamente desde o início. Assim, em ordem, foram definidos os seguintes termos de busca: “*female entrepreneurship*”; ou (or) “*wom?n*”



RELISE

191

entrepreneurship”; or “*gender entrepreneurship*”; or “*female business owner*”; or “*female entrepreneur*”; or “*wom?n entrepreneur*”; or “*wom?n business owner*”. Foram utilizados “asteriscos” * para indicar possibilidades de plural nas palavras e “pontos de interrogação” ? para possibilitar busca que incluísse as duas grafias da palavra *woman/women*. A coleta foi realizada a partir da busca destes termos no título dos artigos, resumos, palavras-chave do autor e palavras-chave criadas (*keywords plus*). Os resultados apontaram o primeiro registro de publicação no ano de 1976.

Após a busca, foi realizado um refinamento dos trabalhos encontrados por meio da aplicação de filtros oferecidos pelo mecanismo de busca da coleção principal da *Web of Science*. O primeiro refinamento foi o tipo de documento, dentre os quais foram selecionados *article and review* gerando resultados que apresentam apenas artigos completos publicados em periódicos, excluindo-se capítulos de livro, resenhas e artigos em eventos (*proceeding papers*). O segundo critério de refinamento foi o filtro de idioma, incluindo somente artigos em língua inglesa. Após estes dois, foram escolhidas as “Categorias do *Web of Science*”, definidas em “*Business*” e (*and*) “*Management*”, áreas que contemplam conteúdos específicos do campo científico da administração geral. Desta forma, foram identificados 349 trabalhos, que foram utilizados como conjunto de artigos para as análises bibliométricas propostas nesta pesquisa.

Em seguida à coleta de dados foi realizada a análise do material a partir da exportação destes dados para o pacote de *software* de análise bibliométrica HistCite™, a fim de organizar as informações e facilitar as análises. Foram analisadas: a trajetória de evolução anual das publicações; os periódicos com maior quantidade de registros; os autores com maior quantidade de publicações; a quantidade de artigos distribuídas por país de origem dos autores; os artigos mais citados na *Web of Science* (global) e



RELISE

192

aqueles mais citados no conjunto de artigos selecionados (local). Além destes dados gerados pelo *software*, foram elucidados aspectos dos textos dos dez artigos mais citados globalmente e dos dez artigos mais citados localmente no intuito de identificar suas principais contribuições para a temática dos estudos sobre mulheres empreendedoras. Os resultados destas análises estão apresentados na seção seguinte.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após realizado o levantamento bibliométrico na principal coleção do *Web of Science*tm foram identificados 349 artigos sobre mulheres empreendedoras (e demais termos relacionados listados na seção anterior). Estes artigos estão publicados em 80 periódicos distintos indexados à base de dados em questão e foram escritos por 664 autores que possuem vínculos a 384 instituições localizadas em 44 países. Para a consecução destes artigos foram utilizadas 15.038 referências, com uma média de aproximadamente 43 referências por artigo. Na Tabela 1, a seguir, são apresentados esses resultados.

Tabela 1:

Resultados Gerais do Levantamento Bibliométrico sobre Mulheres Empreendedoras (1976-2014)

Dados Bibliométricos	Quantidade
Publicações (artigos)	349
Periódicos indexados	80
Autores	664
Instituições (vínculos dos autores)	384
Países	44
Referências citadas	15.038

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da *Web of Science*.

Se utilizado apenas o termo geral “*entrepreneurship*” e aplicados os mesmos filtros definidos para este estudo (tipo de documento/idioma/categorias) os resultados apontam 4.569 registros de trabalhos acadêmicos indexados na base, dentre estes 579 publicados apenas no ano de 2014 e o primeiro registro no ano de 1959. Este resultado geral de

Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, v. 3, n. 6, p. 186-213, nov-dez, 2018

ISSN: 2448-2889



RELISE

193

registros de publicações corresponde a um número que supera em mais de dez vezes aquele obtido em estudos que discutem o gênero dentro do arcabouço teórico do empreendedorismo. Gomes et al. (2014), em argumento que corrobora os resultados de Ahl (2006), afirmam que foi em meados da década de 1970 que os primeiros estudos que tratavam do empreendedorismo de mulheres surgiram, pois até então a neutralidade de gênero ou a figura masculina do empreendedor era as únicas abordagens deste fenômeno.

Conforme é possível observar na Figura 1, a seguir, que apresenta a evolução das publicações nesta temática, o primeiro registro de artigo indexado na *Web of Science*tm data do ano de 1976. Este trabalho de autoria de Schwartz (1976) descrevia aspectos da motivação, traços de personalidade e dificuldades das mulheres empreendedoras, apresentando resultados que indicavam que as razões que levam as mulheres eram similares àquelas que guiavam os homens a abertura de seus negócios. As diferenças nesta comparação situavam-se nas maiores dificuldades enfrentadas pelas mulheres em obter créditos de financiamento.

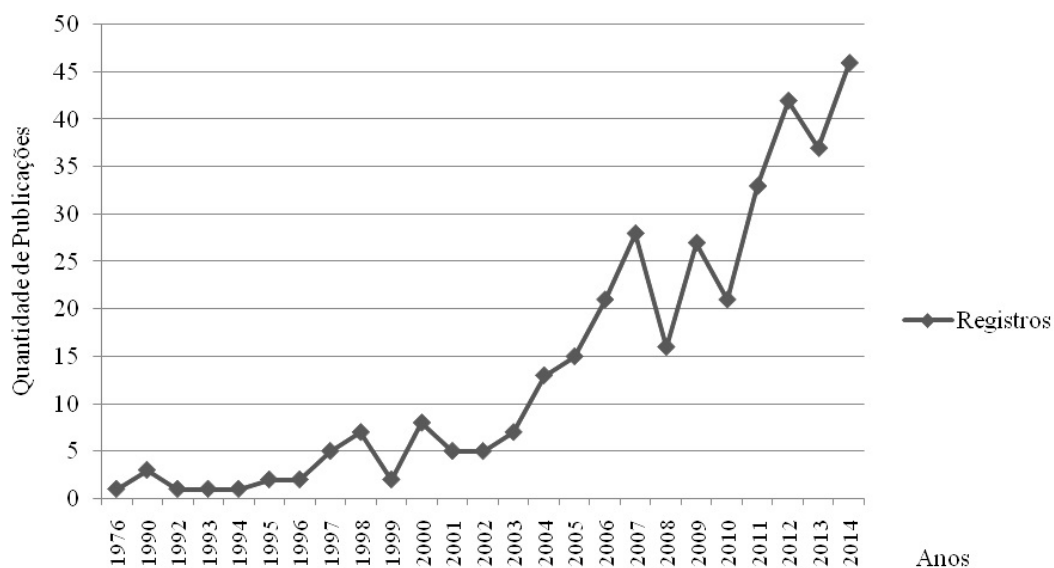


Figura 1. Distribuição das publicações sobre Mulheres Empreendedoras (1976-2014)

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da *Web of Science*.



RELISE

194

Até o início da década de 1990 nenhum outro artigo foi indexado na base de dados, apresentando um hiato de quatorze anos de publicações na temática. Durante esta década as produções cresceram a partir do ano de 1996, apresentando um declínio substancial do ano de 1998 para o ano de 1999, retomando seu crescimento no início dos anos 2000. Para Gomes et al. (2014), nesta época (década de 1990), alguns temas frequentemente apareciam nos trabalhos, tais como: competência e comportamento de mulheres empreendedoras, o processo de abertura das empresas, seu acesso ao crédito, representações sociais e identidades, fatores de fracasso e sucesso, formação e educação empreendedora, políticas públicas e abordagens de grupos minoritários. Apesar de não apresentar um crescimento ininterrupto, o número de estudos que tratam da temática do empreendedorismo de mulheres continua crescente e 2014 foi o ano em que estes resultados apresentaram seu ápice, destacando a atualidade e relevância do tema.

Tabela 2:

Top 10 Periódicos com mais artigos publicados sobre Mulheres Empreendedoras (1976-2014)

Periódicos	Quantidade de Artigos	Citações	Citações/Quantidade
Small Business Economics	49	865	17,6
Entrepreneurship Theory and Practice	33	869	26,3
Journal of Business Venturing	32	2297	71,8
Entrepreneurship and Regional Development	19	209	11
International Small Business Journal	17	197	11,6
Journal of Small Business Management	17	418	24,6
Gender Work and Organization	16	223	13,9
International Entrepreneurship and Management Journal	14	62	4,4
Journal of Business Ethics	14	190	13,6
African Journal of Business Management	10	11	1,1

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da *Web of Science*.

A Tabela 2 identifica os periódicos internacionais mais representativos para a temática do empreendedorismo de mulheres. Foram analisados os 80 periódicos indexados na *Web of Sciencetm* em relação à quantidade de artigos publicados sobre o tema e o total de citações na base de dados. Ao somar os



RELISE

195

trabalhos publicados nestes dez periódicos resultamos num total de 221 registros, o que corresponde a 63,3% da quantidade total de trabalhos identificados. O periódico com maior número de publicações é o *Small Business Economics* com 49 registros de publicações. Contudo, a fim de identificar aqueles periódicos com maior representatividade calculamos um índice em que é possível verificar a relação entre o número de citações e o número de artigos publicados em cada um deles. A partir deste índice pode-se perceber o impacto dos artigos identificados nestes periódicos sob o total de citações recebidas dentro da base de dados em questão. Desta forma, fica evidente que o periódico com maior índice citações/artigo é o *Journal of Business Venturing* com 32 artigos publicados e 2.297 citações que fazem referência a estes trabalhos. Este índice pode ser útil para futuras pesquisas e funcionar como um indicador da relevância dos periódicos com mais publicações sobre o assunto.

Tabela 3:

Autores com maior número de publicações na temática Mulheres Empreendedoras (1976-2014)

Autores	Quantidade de Artigos	Afiliação (Instituição de vínculo)	País
Carter, S.	7	Universidade de Stirling	Reino Unido
Essers, C.	7	Universidade Nimegue	Holanda
Marlow, S.	6	Universidade de Montfort	Reino Unido
Benschop, Y.	5	Universidade Nimegue	Holanda
Brush, C. G.	5	Universidade de Massey	Nova Zelândia
Welter, F.	5	Universidade Jönköping	Suécia
Danes, S. M.	4	Universidade de Minesota	EUA
Fairlie, R. W.	4	Universidade da Califórnia em Santa Cruz	EUA
Gupta, V. K.	4	Universidade de Nebraska	EUA
Hamilton, E.	4	Universidade de Lancaster	Reino Unido
Lewis, P.	4	Universidade de Kent	Reino Unido
Orser, B.	4	Universidade de Carleton	Canadá
Verheul, I.	4	Universidade Erasmus	Holanda

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da *Web of Science*.

Após análise dos periódicos foram identificados os autores que possuem maior quantidade de registros de publicações na seleção deste estudo bibliométrico. A Tabela 3 apresenta a listagem com o nome desses



RELISE

196

autores, o seu vínculo institucional (instituição de vínculo) e país de origem da instituição. Foram selecionados os treze autores com maior quantidade de registros, pois a frequência de publicação destes se repetia da posição 7 à 13, indicando uma seleção superior ao número de dez posições, inicialmente predefinida para organizar os dados. Entre os autores com mais publicações sobre o tema estão Sarah Carter, que atualmente trabalha na University of Strathclyde (Reino Unido), e Caroline Essers, ambas com sete artigos. À exceção de Robert W. Fairlie e Vishal K. Gupta, todas as demais são autoras mulheres. Este resultado pode indicar uma maior participação feminina como principais autoras na temática, visto que estas foram as que apresentaram maior produtividade. A partir da observação da Tabela 3 também é possível verificar que a maior quantidade de trabalhos tem origem em países europeus, com destaque para o Reino Unido.

Tabela 4:

Quantidade de artigos por país de origem das instituições de vínculo dos autores

País	Quantidade
Estados Unidos da América	131
Reino Unido	60
Canadá	32
Espanha	27
País desconhecido (ou não informado)	23
Holanda	19
Austrália	18
Alemanha	13
Suécia	11
Finlândia	7
França	7
Nova Zelândia	7
Túrcia	7

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da *Web of Science*.

Para visualizar a representatividade dos países de origem das instituições de vínculo dos 664 autores dos 349 trabalhos mapeados neste estudo bibliométrico foram identificados os treze países com mais produção científica no campo de empreendedorismo com mulheres, que podem ser observados na Tabela 4. Os países também são apresentados em lista de



RELISE

treze posições por apresentarem frequência de registros repetida da posição 10 à 13.

Dentre o conjunto de 349 artigos localizados na base *Web of Science*tm buscou-se identificar os trabalhos mais representativos sobre o tema. Para isso, foram identificados dois grupos de artigos: (i) artigos mais citados em toda a base de dados e (ii) artigos mais citados dentro do grupo de seleção deste estudo bibliométrico.

A Figura 2, a seguir, apresenta a relação entre os artigos mais citados em toda a base de dados, indicando, dentre estes, quais apresentam conexão de citações (linhas que conectam os círculos) e quais são os mais citados no grupo (tamanhos diferentes dos círculos).

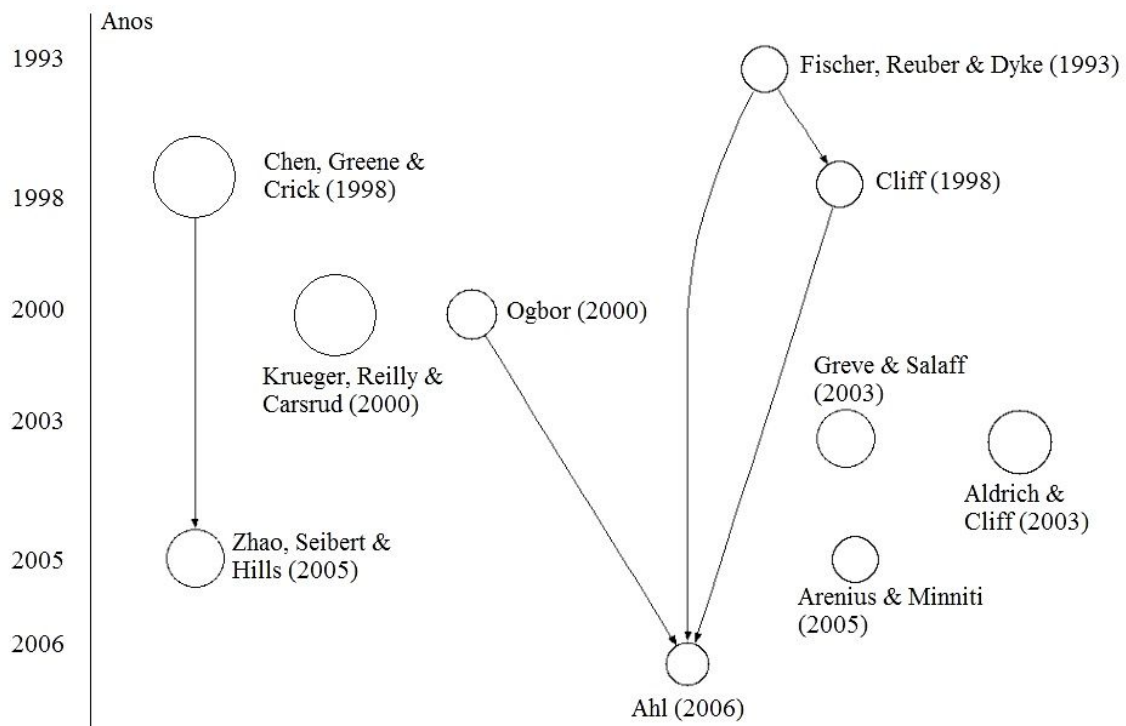


Figura 2. Top 10 artigos mais citados na *Web of Science* (*Global Citation Score*) dentre o conjunto selecionado (1976-2014)

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da *Web of Science*.



RELISE

198

O primeiro trabalho, em ordem cronológica de publicação, foi publicado por Fischer, Reuber e Dyke (1993). Este trabalho foi citado por Cliff (1998) e Ahl (2006). Estes artigos podem ser apelidados de “artigo autoridade” ou “artigo base” (SANTOS et al., 2014), pois são referências principais de outros que também recebem grande quantidade de citações. Cliff (1998), Chen, Green e Crick (1998) e Ogbor (2000) também aparecem associados a outras publicações importantes. Os demais artigos que não apresentam conexões entre si receberam grandes quantidades de citações, mas não estão interligados. As quantidades de citações recebidas e as principais informações de referências destes trabalhos estão listadas na Tabela 5.

O trabalho mais citado do grupo é aquele escrito por Krueger, Reilly e Carsrud (2000). Os autores, em trabalho empírico, analisam as intenções empreendedoras, comparando dois modelos teóricos já testados previamente. A seleção da amostra para o estudo não diferencia gênero ou apresenta estes resultados em separados, mantendo-se neutra. Contudo, entre as conclusões dos autores, aparecem os seguintes indicativos quanto às iniquidades de gênero: “diferenças de gênero e etnicidade na escolha da carreira derivam de diferenças percebidas na autoeficácia” (KRUEGER et al., 2000, p. 428, tradução nossa). Os autores informam que podem remediar esta situação da seguinte forma: “ainda ouvimos que as mulheres empresárias são mais propensas a abrir negócios no setor de varejo que na indústria de transformação”, tal fato sugere que os educadores devem direcionar o ensino ou formação “para as diferenças de conveniência” e, mais provavelmente, “de viabilidade”. Estas conclusões podem indicar uma naturalização que guia os grupos mencionados à conveniência e viabilidade do varejo.

Em ordem, o segundo artigo mais citado – com 301 citações na *Web of Sciencetm* – é aquele de Chen, Greene e Crick (1998). Os autores propõem um construto de autoeficácia de empreendedorismo (ESE - *entrepreneurial self-*



RELISE

199

efficacy construct) para prever a probabilidade de um indivíduo ser empreendedor, o que consiste em cinco fatores que abrangem os vários papéis e atividades do empreendedorismo: marketing, inovação, gestão, assumir riscos e controle financeiro. Nos dois grupos de amostras utilizados para a pesquisa a maioria se declarou de gênero masculino (proprietários de negócios 87% e estudantes – média de 0,57 com 0 atribuído para feminino e 1 para masculino). Em seus resultados os autores correlacionaram o construto ESE com as variáveis gênero, idade e educação executiva e não encontraram relações significantes.

Tabela 5:

Trabalhos mais citados na *Web of Science* (*Global Citation Score*) sobre Mulheres Empreendedoras (1976-2014)

Citações na <i>Web of Science</i>	Títulos dos Trabalhos	Fonte das Publicações	Autor/es (Ano)
349	Competing models of entrepreneurial intentions	Journal of Business Venturing, 15 (5-6): 411-432	Krueger, Reilly & Carsrud (2000)
301	Does entrepreneurial self-efficacy distinguish entrepreneurs from managers?	Journal of Business Venturing, 13 (4): 295-316	Chen, Greene & Crick (1998)
236	The pervasive effects of family on entrepreneurship: toward a family embeddedness perspective	Journal of Business Venturing, 18 (5): 573-596	Aldrich & Cliff (2003)
204	The mediating role of self-efficacy in the development of entrepreneurial intentions	Journal of Applied Psychology, 90 (6): 1265-1272	Zhao, Seibert & Hills (2005)
189	Social networks and entrepreneurship	Entrepreneurship – Theory and Practice, 28 (1): 1-22	Greve & Salaff (2003)
142	Mythicizing and reification in entrepreneurial discourse: ideology-critique of entrepreneurial studies	Journal of Management Studies, 37 (5): 605-635	Ogbor (2000)
133	A theoretical overview and extension of research on sex, gender, and entrepreneurship	Journal of Business Venturing, 8 (2): 151-168	Fischer, Reuber & Dyke (1993)
129	Perceptual variables and nascent entrepreneurship	Small Business Economics, 24 (3): 233-247	Arenius & Minniti (2005)
127	Does one size fit it all? Exploring the relationship between attitudes towards growth, gender and business size	Journal of Business Venturing, 13 (6): 523-542	Cliff (1998)
118	Why research on women entrepreneurs needs new directions	Entrepreneurship Theory and Practice, 30 (5): 595-621	Ahl (2006)

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da *Web of Science*.



RELISE

200

Aldrich e Cliff (2003) propõem uma conexão entre os modelos teóricos de análise do empreendedorismo e a família com suas recentes alterações em tamanho e papéis sociais dos seus membros. As transformações na instituição família implicam em novas configurações de mercado e oportunidades de negócios para aqueles inseridos neste contexto. Os autores apresentam mudanças nos papéis da mulher na família e no mercado e o enfraquecimento de laços sociais entre familiares. Apesar da mulher estar presente em todo o estudo, identificada como uma das principais alterações nesta configuração de família dinâmica e em alteração, o foco do estudo é a família como um todo e o papel feminino emerge nesta discussão como um dos principais aspectos em transição.

Ao investigar o papel mediador da autoeficácia no desenvolvimento de intenções empreendedoras em estudantes de mestrado em administração, Zhao, Seibert e Hills (2005) identificaram que os efeitos da aprendizagem percebida em cursos de formação empreendedora, experiência empresarial anterior e propensão ao risco foram totalmente mediados pela autoeficácia empreendedora. Além destes resultados gerais, os autores informam que, a despeito de suas expectativas iniciais, o gênero não foi mediado pela autoeficácia, mas obteve um efeito direto visto que as mulheres relataram menores intenções de carreira empreendedora. Para os autores, os resultados sugerem que a relação de gênero às intenções empreendedoras é mais complexa do que o previsto anteriormente e sugerem outras pesquisas ou continuidade do estudo em outros contextos para preencher esta lacuna teórica.

Greve e Salaff (2003) estudaram atividades das redes de relacionamento de empreendedores buscando observar variações de contatos em comparação às fases do empreendimento. O resultado relacionado às mulheres no trabalho dos autores diz respeito ao maior uso de contato com



RELISE

201

parentes feitos por elas, o que chamam de significativa diferença de gênero: mulheres (28%) buscam manter mais contatos com membros da família que os homens (16%). Os autores sugerem que os próximos estudos verifiquem questões de gênero e influência da família no modo como as pessoas desenvolvem seus negócios.

Até então todos os trabalhos listados na Tabela 5 tratavam de formas gerais do empreendedorismo, sem fornecer destaques de interpretação à questão do gênero, apenas pontuando nuances que identificaram nas amostras ou nos resultados. O primeiro da lista a tratar especificamente dos vieses nestas abordagens é Ogbor (2000) que discute os efeitos do controle ideológico nos discursos e nas práticas empresariais convencionais. Deste modo, o autor segue abordagens pós-modernistas, desconstrucionista e as tradições de teoria crítica, indicando que as ideias expressas sobre o fenômeno do empreendedorismo são discriminatórias, com viés de gênero, etnocentricamente determinadas e ideologicamente controladas, sustentando preconceitos sociais. O autor argumenta que, para eliminar a “ilusão ideológica”, pesquisadores devem iniciar seus estudos não a partir de ideias preconcebidas no intuito de produzir algo “relevante”, mas questionar como e por quê sistemas ideacionais, de crenças e instituições moldam o padrão do empreendedorismo.

Para responder às problemáticas do sexo, gênero e empreendedorismo em conjunto, Fischer, Reuber e Dyke (1993) buscam suporte nas abordagens teóricas do feminismo liberal e no feminismo social. Argumentando que a maioria dos estudos até então se preocuparam em apontar diferenças naturalizadas entre homens e mulheres, as autoras resultam em achados que indicam que a falta de experiência feminina em empresas similares e em auxiliar na abertura de outras empresas implicam em menores empreendimentos comandados por mulheres, desenvolvimento mais



RELISE

202

lento e menores vendas por empregados. Apesar da tentativa de desnaturalização, as diferenças continuam marcadamente derivadas da formação e das oportunidades recebidas.

Arenius e Minniti (2005) pesquisavam quais são as variáveis significativamente correlacionadas com a decisão do indivíduo em se tornar um empreendedor (variáveis de percepção), conectando esta decisão às características demográficas e econômicas. A amostra selecionada para a pesquisa consistia em pessoas oriundas de 28 países diferentes e os resultados esclarecem que as variáveis de percepção são significativamente correlacionadas com a criação de novos negócios independentemente do país ou gênero do indivíduo.

Cliff (1998, p. 523, tradução nossa) retoma as discussões específicas ao questionar: “uma só medida enquadra todos”? A autora investiga as atitudes em relação ao desenvolvimento da empresa frente seu empreendedor, justificando sua pesquisa nos resultados tipicamente menores de empresas comandadas por mulheres. Cliff (1998) encontra resultados que indicam que as mulheres estão menos propensas a declararem suas intenções de terem empresas maiores pelas dificuldades de acesso ao crédito e menor quantidade de recursos disponíveis. Além deste achado, as mulheres empresárias estão propensas a estabelecerem um limite de crescimento menor por associarem o desenvolvimento de sua empresa aos riscos associados.

Ahl (2006, p. 595, tradução nossa) propõe uma mudança no título de seu trabalho “por que as pesquisas sobre mulheres empresárias precisam de novos direcionamentos”. A autora argumenta que as pesquisas sobre empreendedorismo de mulheres tendem a menosprezar a posição feminina e diminuir sua importância neste contexto justificando a menor importância das organizações comandadas por mulheres. Baseada numa perspectiva feminista, a autora analisa discursos e conclui seu trabalho com sugestões que



RELISE

visam orientar pesquisadores a não reproduzir a posição secundária da mulher nestes estudos, sendo elas: a expansão do objeto de pesquisa e uma mudança de postura epistemológica.

Após elaboração da figura 2 e tabela 5 torna-se evidente que alguns dos trabalhos mais citados não possuem o empreendedorismo de mulheres como foco principal, mas discorrem sobre a temática em algumas passagens de texto. Deste modo, a fim de verificar quais trabalhos, dentre os selecionados para este estudo, receberam mais citações, utilizamos o índice “*Local Citation Score*” que verifica quais são os artigos com maior quantidade de citações no conjunto dos trabalhos que compõem esta seleção. Estes resultados são apresentados na Figura 3 e Tabela 6, a seguir.

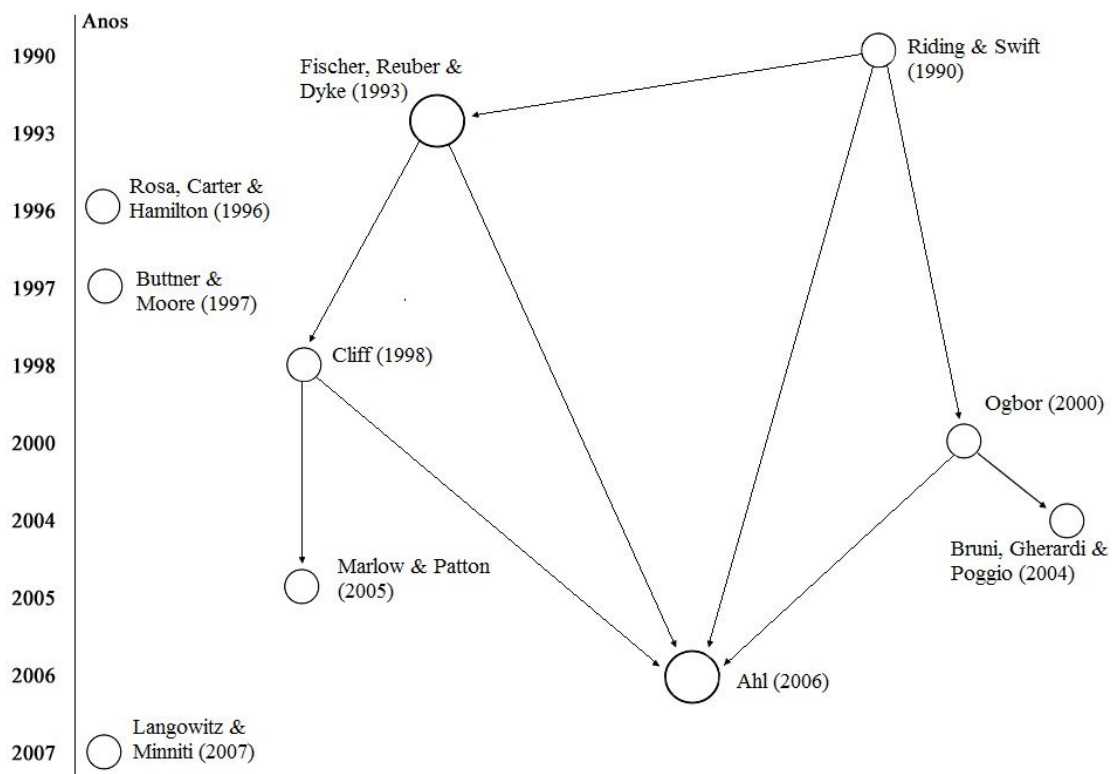


Figura 3. Top 10 artigos mais citados no grupo de artigos selecionados (*Local Citation Score*) (1976-2014)

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da *Web of Science*.



RELISE

204

A Figura 3 apresenta a relação entre os artigos citados na Tabela 6 e a primeira observação pertinente na análise da figura é a repetição dos trabalhos de Fischer, Reuber e Dyke (1993), Cliff (1998), Ogbor (2000) e Ahl (2006). Além da figura do artigo autoridade aqui assumindo o trabalho de Riding e Swift (1990) também aparecem os artigos “hub”, ou artigos de ligação (SANTOS et al., 2014): os trabalhos de Fischer, Reber e Dyke (1993), Cliff (1998) e Ogbor (2000). Mais uma vez o trabalho de Ahl (2006) aparece como um estudo que condensa contribuições de outras pesquisas que receberam muitas citações na base de dados. A Tabela 6 apresenta informações detalhadas destes artigos indicados na Figura 3.

Para identificação das principais contribuições dos artigos listados na Tabela 6 não serão repetidas as informações já apresentadas nas análises da Tabela 5 como os trabalhos de Fischer, Reuber e Dyke (1993), Cliff (1998), Ogbor (2000) e Ahl (2006).

Assim, inicia-se com o texto de Riding e Swift (1990) apresentado em primeiro por ordem cronológica na Tabela 6. Os autores investigam as possíveis barreiras ao crédito e financiamento para mulheres que são repetidamente citadas em outros estudos similares. Desta forma, e tentando minimizar os vieses, eles desenvolvem um estudo com mulheres e homens – como um grupo de comparação – e identificam que essas barreiras persistem, pois as condições de financiamento são menos favoráveis para elas. Contudo, as empresas com proprietárias mulheres são mais jovens e menores em comparação com aquelas de propriedade masculina, também apresentando menor quantidade de vendas. Rosa, Carter e Hamilton (1996) seguem direção oposta ao apontar que os estudos em empresas pequenas não privilegiam questões de gênero e a escassa literatura na área não analisa em profundidade esta relação. Com uma amostra de 300 mulheres e 300 homens os autores chegam ao resultado que a relação entre gênero e desempenho de



RELISE

205

pequenas empresas é complexa, mas o gênero permanece determinante mesmo com o controle de outros fatores utilizados na análise.

Tabela 6:

Trabalhos mais citados no conjunto de artigos selecionados nesta pesquisa (*Local Citation Score*) sobre Mulheres Empreendedoras (1976-2014) apresentados em ordem cronológica

Citações locais	Títulos dos Trabalhos	Fonte das Publicações	Autor/es (Ano)
29	Women business owners and terms of credit – some empirical-findings of the Canadian experience	Journal of Business Venturing, 5 (5): 327-340	Riding & Swift (1990)
48	A theoretical overview and extension of research on sex, gender, and entrepreneurship	Journal of Business Venturing, 8 (2): 151-168	Fischer, Reuber & Dyke (1993)
25	Gender as a determinant of small business performance: insights from a British study	Small Business Economics, 8 (6): 463-478	Rosa, Carter & Hamilton (1996)
25	Women's organizational exodus to entrepreneurship: self-reported motivations and correlates with success	Journal of Business Management, 35 (1): 34-46	Buttner & Moore (1997)
36	Does one size fit all? Exploring the relationship between attitudes towards growth, gender, and business size	Journal of Business Venturing, 13 (6): 523-542	Cliff (1998)
28	Mythicizing and reification in entrepreneurial discourse: Ideology-critique of entrepreneurial studies	Journal of Management Studies, 37 (5): 605-635	Ogbor (2000)
26	Doing gender, doing entrepreneurship: an ethnographic account of intertwined practices	Gender Work and Organization, 11 (4): 406-429	Bruni, Gherardi & Poggio (2004)
31	All credit to men? Entrepreneurship, finance, and gender	Entrepreneurship Theory and Practice, 29 (6): 717-735	Marlow & Patton (2005)
46	Why research on women entrepreneurs needs new directions	Entrepreneurship Theory and Practice 30 (5): 595-621	Ahl (2006)
27	The entrepreneurial propensity of women	Entrepreneurship Theory and Practice 31 (3): 341-364	Langowitz & Minniti (2007)

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da *Web of Science*.

Buttner e Moore (1997) demonstram a relevância dos empreendimentos com proprietárias mulheres para a economia norte americana e indicam que poucos estudos são direcionados a esta fatia específica de mercado. As autoras investigaram os motivos que levam as



RELISE

206

mulheres a abandonarem seus empregos em direção à abertura do próprio negócio, qual o papel da sua participação na família na motivação para esta decisão, como elas mensuram seu sucesso e se a motivação empreendedora destas mulheres está relacionada com as formas de medir o sucesso em seus negócios. As autoras informam que a importância de seu estudo está em prover insights em uma área pouco explorada na literatura, informações para consultorias direcionadas às mulheres empresárias e auxílio para as mulheres na tomada de decisão com base em informações.

Para Bruni, Gherardi e Poggio (2004), o “fazer empreendedorismo” costuma ser universal e desprovido de gênero. No entanto, os autores argumentam que tanto o empreendedorismo como o gênero são praticadas feitas e situadas no próprio ambiente e como a identidade de gênero é mantida, modificada ou transgredida enquanto modificam-se os espaços simbólicos. No estudo etnográfico que realizaram identificaram que nas organizações investigadas há tentativas de romper, ou até opor, a ordem hegemonicamente masculina da figura do empreendedor e das normativas do empreendedorismo, identificando tanto formas alternativas deste como da própria construção do gênero. Cabe destaque metodológico neste trabalho pois é o primeiro da seleção de mais citados que faz menção ao método etnográfico e à abordagem qualitativa de pesquisa. Apesar do trabalho de Ahl (2006) basear-se numa análise do discurso nos moldes Foucaultianos desta técnica, a autora apenas menciona em seu texto que usa uma abordagem multimétodo com análise de conteúdo, análise de argumentação, desconstrução e análise de gênero.

“Todos os créditos para os homens”? É assim que se inicia o texto de Marlow e Patton (2005, p. 717, tradução nossa). Os autores argumentam que há inconsistência nos resultados que apontam a existência de barreiras à abertura de créditos para as mulheres por diferenças de gênero e desenvolvem uma revisão de literatura neste sentido. A sugestão dos autores é partir da



RELISE

207

análise da influência do gênero no empreendedorismo e avançar no sentido de averiguar como, por que e de que maneira esta influência acontece.

Langowitz e Minniti (2007) investigaram que variáveis influenciam a propensão de empreendedorismo das mulheres e se essas variáveis têm uma correlação significativa com as diferenças entre os sexos. As autoras identificaram que as mulheres tendem a perceber a si mesmas ao ambiente empresarial sob uma perspectiva menos favorável do que os homens independentemente da motivação empresarial, contribuindo para a compreensão das razões e mecanismos por trás do comportamento assimétrico entre homens e mulheres no que tange a abertura de novos negócios.

CONCLUSÕES

Após análise dos dados encontrados os resultados respondem ao problema de pesquisa identificando publicações, quando direcionadas especificamente ao fenômeno do empreendedorismo para mulheres, predominantemente associadas às diferenças naturalizadas dos gêneros masculinos e femininos. Os estudos descrevem variáveis que explicam as intenções empreendedoras de cada grupo, às barreiras ao crédito e as motivações para abertura de empreendimentos. No que diz respeito à dificuldade em obter créditos, apesar das tentativas de desmitificar esta questão, as pesquisas continuamente resultam em confirmações destes óbices ao desenvolvimento das empresas de proprietárias mulheres, também apontado como menor que àquelas comandadas por homens.

A autopercepção negativa das mulheres em relação às possibilidades de desenvolvimento de suas empresas, à sua autoeficácia e às suas intenções também foram identificados como fatores determinantes nas diferenças de gênero apresentadas. Algumas das pesquisas justificam que isto ocorre porque



RELISE

208

o campo do empreendedorismo é delineado a partir da figura do homem empreendedor e a própria formação em cursos que visam desenvolvimento da capacidade empreendedora privilegia estas características que corroboram uma ideologia de dominação do masculino. Os resultados deste trabalho sustentam as afirmações que ainda são incipientes os estudos que abordem, sem vieses ideológicos, o empreendedorismo com mulheres.

As autorias dos textos aqui apresentados são, em sua maioria, de pesquisadoras mulheres. Tal fato pode levar à interpretação que há preconceito e desconsideração deste campo por investigadores de sexo masculino. Os poucos estudos qualitativos reportam à necessidade de uma mudança de postura epistemológica, de uma nova forma de abordar o objeto de pesquisa e a problematização de novos vieses para analisar a atividade empreendedora feminina. Além disso, repensar o próprio discurso de estudo e pesquisadores tidos como referências e relevantes para a área pode contribuir para descortinar ideias pré-concebidas sobre as bases teóricas e metodológicas de refletir o empreendedorismo, especialmente quando se trata do gênero ou de qualquer outra forma de dominação ou segregação.

A exclusividade de uso da base de dados *Web of Sciencetm* pode ser apresentada nestas conclusões tanto uma limitação de alcance como um indicativo de possibilidades de ampliação deste estudo. Como discutido desde as primeiras linhas de introdução deste trabalho, a mulher ainda permanece à margem como objeto e como sujeito no campo do empreendedorismo e, não apenas por este motivo, ampliar o alcance deste mapeamento realizado aqui auxilia na delimitação de um escopo teórico-empírico das publicações que tratam do empreendedorismo com mulheres ou das discussões de gênero pertinentes a esta área. Como sugestões para pesquisas futuras também se inclui a possibilidade de verificar os trabalhos mais recentes da área em estudo comparativo com este para identificar possíveis alterações de percurso teórico



RELISE

209

ou metodológico dos investigadores e as suas formas de abordar este campo ou objeto de estudo.

REFERÊNCIAS

AHL, H. Why research on women entrepreneurs needs new directions. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 30, n. 5, p. 595-621, 2006.

ALDRICH, H. E.; CLIFF, J. E. The pervasive effects of family on entrepreneurship: toward a family embeddedness perspective. **Journal of Business Venturing**, v. 18, n. 5, p. 573-596, 2003.

ALPERSTEDT, G. D.; FERREIRA, J. B.; SERAFIM, M. C. Empreendedorismo Feminino: dificuldades relatadas em histórias de vida. **Revista de Ciências da Administração**, v. 16, n. 40, p. 221-234, 2014.

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em questão**, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun., 2006.

ARENIUS, P.; MINNITI, M. Perceptual variables and nascent entrepreneurship. **Small Business Economics**, v. 24, n. 3, p. 233-247, 2005.

BRUNI, A.; GHERARDI, S.; POGGIO, B. Doing gender, doing entrepreneurship: an ethnographic account of intertwined practices. **Gender Work and Organization**, v. 11, n. 4, p. 406-429, 2004.

BUTTNER, E. H.; MOORE, D. P. Women's organizational exodus to entrepreneurship: self-reported motivations and correlates with success. **Journal of Business Management**, v. 35, n. 1, 34-46, 1997.

CALIENDO, M.; FOSSEN, F. M.; KRITIKOS, A.; WETTER, M. The gender gap in entrepreneurship: not just a matter of personality. **CESifo Economic Studies**, ifu023, 2014.

CHEN, C. C.; GREENE, P. G.; CRICK, A. Does entrepreneurial self-efficacy distinguish entrepreneurs from managers? **Journal of Business Venturing**, v. 13, n. 4, p. 295-316, 1998.

CLIFF, J. E. Does one size fit all? Exploring the relationship between attitudes towards growth, gender, and business size. **Journal of Business Venturing**, v. 13, n. 6, p. 523-542, 1998.

Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, v. 3, n. 6, p. 186-213, nov-dez, 2018

ISSN: 2448-2889



RELISE

210

DIEM, A.; WOLTER, S. C. The use of bibliometrics to measure research performance in education sciences. **Research in Higher Education**, 54, n. 86, p. 86-114, 2013.

FISCHER, E. M.; REUBER, A. R.; DYKE, L. S. A theoretical overview and extension of research on sex, gender, and entrepreneurship. **Journal of Business Venturing**, v. 8, n. 2, p. 151-168, 1993.

GOMES, D. T.; GUERRA, P. V.; VIEIRA, B. N. O desafio do empreendedorado feminino. In: XXXV Encontro da Anpad, 2011, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2011.

GOMES, A. F.; SANTANA, W. G. P.; ARAÚJO, U. P.; MARTINS, C. M. F. Female entrepreneurship as subject of research. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 16, n. 51, p. 319-342, 2014.

GREVE, A.; SALAFF, J. W. Social networks and entrepreneurship. **Entrepreneurship – Theory and Practice**, v. 28, n. 1, p. 1-22, 2003.

HAMILTON, E. The discourse of entrepreneurial masculinities (and femininities). **Entrepreneurship & Regional Development**, v. 25, n. 1-2, p. 90-99, 2013.

HENRY, C.; FOSS, L.; AHL, H. Gender and Entrepreneurship Research: A review of methodological approaches. **International Small Business Journal (online first)**, 2015.

JONES, S. Gendered discourses of entrepreneurship in HE: the fictive entrepreneur and the fictive student. **Institute for Small Business and Entrepreneurship**, 2011. Disponível em: http://www.isbe.org.uk/content/assets/Best_Conference_Paper_-_Sally_Jones.pdf Acesso em: 10 jan 2015.

KOSKINEN, J.; ISOHANNI, M.; PAAJALA, H.; JÄÄSKELÄINEN, E.; NIEMINEN, P.; KOPONEN, H.; MIETTUNEN, J. How to use bibliometric methods in evaluation of scientific research? An example from Finnish schizophrenia research. **Nordic Journal of Psychiatry**, 62, n. 2, p. 136-143, 2008.

KRUEGER, N. F.; REILLY, M. D.; CARSRUD, A. L. Competing models of entrepreneurial intentions. **Journal of Business Venturing**, v. 15, n. 5-6, p. 411-432, 2000.



RELISE

211

LANGOWITZ, N.; MINNITI, M. The entrepreneurial propensity of women. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 31, n. 3, p. 341-364, 2007.

MARLOW, S.; PATTON, D. All credit to men? Entrepreneurship, finance, and gender. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 29, n. 6, p. 717-735, 2005.

MARLOW, S.; SWAIL, J. Gender, risk and finance: why can't a woman be more like a man? **Entrepreneurship & Regional Development**, v. 26, n. 1-2, p. 80-96, 2014.

MATOS, F. R. N.; BAPTISTA, M. M. R. T.; MESQUITA, R. F.; MACHADO, D. Q. O (des) capital social na formação de redes de empreendedores: estudo em um aglomerado de confecções. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 1, n. 3, p. 71-89, 2016.

MESQUITA, R. F.; MATOS, F. R. N. A abordagem qualitativa nas ciências administrativas: aspectos históricos, tipologias e perspectivas futuras. *Revista Brasileira de Administração Científica*, v. 5, n. 1, p. 7-22, 2014.

MESQUITA, R. F.; MATOS, F. R. N.; SENA, A. M. C.; LEITE, K. C. T.; The multiplicity of facets of contemporary femininity in high fashion blogs. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 18, n. 1, p. 96-119, 2017.

MESQUITA, R. F.; SOUSA, M. B.; MARTINS, T. B.; MATOS, F. R. N. Óbices metodológicos da prática de pesquisa nas ciências administrativas. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, v. 8, n. 1, p. 50, 2014.

MOURA, L. K. B.; MESQUITA, R. F.; MOBIN, M.; MATOS, F. T. C.; MONTE, T. L.; LAGO, E. C.; FALCÃO, C. A. M.; FERRAZ, M. A. A. L.; SANTOS, T. C.; SOUSA, L. R. M. Uses of Bibliometric Techniques in Public Health Research. *Iranian Journal of Public Health*, v. 46, n. 10, p. 1435-1436, 2017.

MIGUEL, S.; DIMITRI, P. La investigación en bibliometría en la Argentina: quiénes son y qué producen los autores argentinos que realizan estudios bibliométricos. **Informacion**, Cultura Y Sociedad, 29, p. 117-138, 2013.

NAGUIB, R.; JAMALI, D. Female entrepreneurship in the UAE: a multi-level integrative lens. *Gender in Management: an International Journal*, v. 30, n. 2, p. 135-161, 2015.



RELISE

212

NOGUERA, M.; ALVAREZ, C.; URBANO, D. Socio-cultural factors and female entrepreneurship. **International Entrepreneurship and Management Journal**, v. 9, n. 2, p. 183-197, 2013.

OGBOR, J. O. Mythicizing and reification in entrepreneurial discourse: Ideology-critique of entrepreneurial studies. **Journal of Management Studies**, v. 37, n. 5, p. 605-635, 2000.

PRITCHARD, A. Statistical bibliography or bibliometrics? **Journal of Documentation**, 25, n. 4, p. 348-349, 1969.

RAISING, L. Statistical Bibliography in the health science. **Bulletin of the Medical Library Association**, vol. 50, n. 3, p. 450-461, 1962.

RIDING, A. L.; SWIFT, C. S. Women business owners and terms of credit – some empirical-findings of the Canadian experience. **Journal of Business Venturing**, v. 5, n. 5, p. 327-340, 1990.

ROSA, P.; CARTER, S.; HAMILTON, D. Gender as a determinant of small business performance: insights from a British study. **Small Business Economics**, v. 8, n. 6, p. 463-478, 1996.

SANTOS, J. L. S.; KALSING, M.; HANSEN, P. B. Redes de cooperação interorganizacional: uma análise sistemática da produção científica na Web of Science de 1981-2013. **Anais... XVII Semead, Seminários em Administração**, São Paulo, 2014.

SANTOS, J. L. S.; MALDONADO, M.; SANTOS, R. (2011). Mapeamento das publicações acadêmico-científicas sobre memória organizacional. **Anais... XXXV Encontro da ANPAD**, 2011.

SCHWARTZ, E. B. Entrepreneurship: a new female frontier. **Journal of Contemporary Business**, Seattle, v. 5, n. 1, p. 47-76, 1976.

SILVEIRA, A.; GOUVEA, A. B. C. T.; HOELTGEBAUM, M. Empreendedorismo feminino: Características, considerações e entendimentos de mulheres gerentes de Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina, Brasil. **Anais do X Seminário em Administração**, São Paulo, 2007.

STROBINO, M. R. C.; TEIXEIRA, R. M. Empreendedorismo feminino e o conflito trabalho-família: estudo de multicasos no setor de comércio de material



RELISE

213

de construção da cidade de Curitiba. **Revista de Administração**, v. 49, n. 1, p. 59-76, 2014.

ZHAO, H.; SEIBERT, S. E.; HILLS, G. E. The mediating role of self-efficacy in the development of entrepreneurial intentions. **Journal of Applied Psychology**, v. 90, n. 6, p. 1265-1272, 2005.